

## **Adolescentes e direitos: a Educação Social e o trabalho educativo com a cultura corporal no Centro da Juventude de Ivaiporã-PR**

Sofia Mattei Praczum (PIBIC, CNPq/UEM), Paula Marçal Natali (Orientadora) Email: [pmnatali@uem.br](mailto:pmnatali@uem.br), Thaís Godói de Souza (coorientadora) Email: [tgsouza2@uem.br](mailto:tgsouza2@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá – Departamento de Educação Física

Área e Subárea do conhecimento: Educação/Tópicos específicos de educação

**Palavras Chave:** Adolescentes; Educação Social; Cultura Corporal; Lúdico.

### **RESUMO**

A Educação Social é uma área de estudo e incidência que trata da educação para os direitos humanos. No Brasil abarca em sua maioria, ações com crianças e adolescentes com direitos violados. Esta investigação teve por objetivo analisar a configuração do trabalho educativo com a linguagem da cultura corporal em uma instituição de Educação Social no município de Ivaiporã- PR. A pesquisa de cunho qualitativo foi organizada a partir do estudo de caso. O estudo ocorreu no Centro da Juventude, instituição que integra o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da cidade. A construção dos dados analisados foi feita com observações das atividades educativas e produção de relatórios e entrevistas semiestruturadas com os educadores/as sociais e crianças e adolescentes da instituição. Os dados obtidos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1979). Com esse estudo foi possível observar como se configuram as ações educativas de uma instituição, bem como, suas relações com a cultura corporal e as interlocuções com a ludicidade, identificando a necessidade de uma formação específica para área de Educação Social e a importância da atuação do/a professor/a de Educação Física nesses espaços. Podemos elencar também um forte vínculo educativo entre adolescentes e a instituição, bem como uma necessidade de expansão e aprofundamento das atividades educativas desenvolvidas frente aos objetivos do que preconiza as diretrizes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Social é uma área de recente tradição de pesquisas e estudos no Brasil, entretanto, têm-se uma vasta experiência de práticas educativas na área. Pontuamos que o principal objetivo da área é atuar a partir de uma perspectiva educativa e social com indivíduos ou grupos em direção ao que se tem de direito instituído naquele tempo, ou seja, é uma educação situada no tempo. A Educação Social parte do princípio que nem todas as pessoas têm acesso aos bens culturais disponíveis em seu tempo e isso ocorre, em função da vulnerabilidade social e/ou econômica que o sistema social que vivemos produz (Natali; Muller, 2021).

Nossa investigação se deu no Centro da Juventude, uma instituição educativa vinculada ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que atende crianças e adolescentes de 10 a 17 anos e oferece atividades como: inclusão digital, dança, esportes, artesanato, teatro, entre outras atividades (Praczum; Natali, 2022). O estudo das instituições e o desenvolvimento de conteúdos nestes ambientes destinados a população infanto-juvenil com direitos violados, pode propiciar reflexões sobre a constituição do cenário educativo, no que tange suas relações e meandros constitutivos buscando estabelecer relações com uma melhor qualidade de vida e de garantia de direitos. Nesta perspectiva, a pesquisa em tela tem como objetivo analisar a configuração das ações educativas com a cultura corporal desenvolvidas com adolescentes em uma instituição de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de Ivaiporã-PR.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar este estudo, tomou-se como referência a pesquisa qualitativa (Triviños, 1987) e é organizada a partir das diretrizes de um estudo de caso, que para Negrine (2010, p.102) “[...] é especialmente pertinente quando se trata de tentar responder a problemas ou perguntas que se formatam em “comos” e/ou “porquês” e que se interessam por acontecimentos contemporâneos dos quais obtemos poucas informações sistematizadas”.

A pesquisa foi realizada com educadores e adolescentes, realizamos observações livres na instituição Centro da Juventude e também entrevistas semiestruturadas (Triviños, 1987). A partir dos dados transcritos, realizamos a análise de conteúdo (Bardin, 1979), desta análise, realizamos as inferências entre teoria e dados coletados, buscando a elucidação dos questionamentos levantados nesta investigação e estabelecimento das categorias do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSÕES

A partir da investigação foi possível notar que a instituição segue uma rotina, em um primeiro momento as crianças e adolescentes ficam dispostos pela instituição de forma livre, aguardando até o horário de início das atividades, assim, no período matutino as crianças/adolescentes chegam por volta das 08:00 e iniciam as atividades 08:30 e no período vespertino, chegam 13:00 e iniciam as atividades 13:30. Antes de iniciarem é realizada uma oração coletiva e em seguida cada um se encaminha para a atividade desejada (relatório de observação 21/11/2023).

Nessa ótica, as atividades são realizadas de forma livre pelas crianças e adolescentes, ou seja, elas que determinam que atividade querem realizar no dia e em qual momento, a única atividade que não segue essa característica é a natação, devido a questões de segurança e cuidado. Para essa atividade cada educando tem um dia e horário específico na semana, um entrevistado aponta como ponto negativo o fato de na instituição possuir muita liberdade e troca de atividades pelos adolescentes, sem acordos prévios ou cumprimento de objetivos.

Mesmo apresentando uma certa liberdade e autonomia para os adolescentes escolherem a atividade desejada, é urgente o desenvolvimento de uma metodologia a partir da participação social, para que assim, possam gerar uma efetivação desse processo, visto que, não há uma organização e planejamento para escolha e desenvolvimento das oficinas. A liberdade no processo educativo não gera processos inclusivos quando são entendidas como ocupação desinteressada do tempo livre das crianças e adolescentes (Natali, 2009).

Constatamos também que o leque de atividades desenvolvidas, dentro da cultura corporal é amplo, visto que, a maioria das atividades se enquadram nesta linguagem, como citados pelos entrevistados, que ao serem questionados expuseram que desenvolvem atividades como: jogos e brincadeiras, futebol, vôlei, basquete, dança, natação e teatro. Salientamos a importância de trabalhar atividades da cultura corporal em espaços de Educação Social, visto que, o trabalho desenvolvido com a população infanto-juvenil com direitos violados preconiza um exercício profundo de interpretação e ação sobre o cotidiano destes sujeitos. Uma das possibilidades de atuação é desenvolver mediações entre a ludicidade e a criatividade, não estabelecendo seus parâmetros pedagógicos a partir, por exemplo de desempenho ou competições.

Identificamos a necessidade de uma formação específica, visto que, ao serem questionados sobre a área os entrevistados mostraram não ter domínio e não conhecer as especificidades e características desta, como notamos na fala do Educador 1, *“Aí é que não tenho muito conhecimento sobre área assim da Educação Social”*.

Apontamos, diante da linguagem pesquisada a importância do brincar, do esporte e da ludicidade nos espaços educativos, o brincar possibilita que as crianças ampliem seu conhecimento sobre si e sobre o mundo, desenvolvendo fatores de criatividade, afetivos e cognitivos, podendo assim criar significados e sentidos para o mundo a sua volta (Luz, 2017)

Com isso, analisamos a importância das instituições de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, uma vez que, muitas vezes são nesses espaços que as crianças e adolescentes têm a possibilidade do brincar em grupos, como é citado pelas crianças entrevistadas: *“[...] Gosto de vir aqui, porque a gente brinca, em casa eu só fico no celular e na Tv, aqui fazemos um monte de coisa, eu adoro ir na piscina [...]”*.

Dessa maneira, apontamos novamente a importância do planejamento em espaços de Educação Social, como foi citado acima, uma vez, que as atividades são planejadas e bem desenvolvidas dão sentido para o ato do brincar, assim, é possível gerar conhecimentos, aprendizagens, experiências por meio da ludicidade.

## CONCLUSÕES

Com o estudo foi possível analisar como se configuram as ações educativas com a cultura corporal com adolescentes na instituição de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Centro da Juventude. Deste modo, tivemos como

objetivo elucidar as características das ações educativas, bem como a percepção dos entrevistados sobre o assunto proposto.

Deste modo, foi possível observar com a pesquisa que a instituição segue uma rotina, Contudo, por mais que tenha-se uma organização sobre a rotina, as atividades acontecem de forma livre, ou seja, a criança/adolescente determinam a atividade a ser feita e o tempo que permanecerá nela, nesta perspectiva, apontamos a necessidade de uma organização que se atente a necessidade de permanência nas atividades, para que assim, seja possível que aprendizagem de fato aconteça e que os sujeitos possam se apropriar dos conhecimentos oferecidos. Ainda, no que se refere as atividades, apresentamos a extrema necessidade da elaboração de um planejamento das ações educativas para que de fato tenham uma intencionalidade e um objetivo a ser seguido e a busca por superação de ocupação de tempo livre.

Já no que se refere aos profissionais da área, apontamos a necessidade de uma formação específica, visto que, com as entrevistas foi possível notar que alguns educadores se querem tem conhecimento sobre o conceito e características da área em que estão atuando.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq Pela concessão da bolsa neste período, bem como agradeço a instituição Centro da Juventude de Ivaiporã pela possibilidade de desenvolver a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

LUZ, L. H. da. **Educação Social: fundamentos epistêmicos e metodológicos para práticas de educação social em comunidades**. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: (Verônica Regina Müller). Maringá, 2017. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/dissertacoes-1#2017>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

NATALI, P.M., MÜLLER, V.R. **Educação Social no Brasil: formação profissional** – Chapecó: Livrologia, 2021.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 2010, p.61-93.

PRACZUM, S. M.; NATALI, P.M. **Relatório semestral PIBIC: Crianças e adolescentes com direitos violados: diagnóstico e meandros do cenário educativo no município de Ivaiporã-PR**. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987